

O IMPACTO DA GESTÃO COMPARTILHADA NA INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS ASSISTENCIAIS E SEUS EXCELENTE RESULTADOS NOS INDICADORES ECONÔMICO E DE SAÚDE.

OBJETIVOS: Segundo dados publicados na plataforma Troca de Informações na Saúde Suplementar (TISS), disponibilizada pela Agência Nacional de Saúde (ANS), das 5,2 milhões de internações ocorridas em 2019 na saúde suplementar, 21,4 mil poderiam ter sido evitadas se medidas de prevenção tivessem sido aplicadas de forma eficaz, pois se trataram de internações decorrentes de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Diante da relevância em implementar ações de prevenção aos beneficiários, além de consolidar sua sustentabilidade econômica, a operadora passou a gerenciar uma amostra da sua carteira, por meio de telemonitoramento, com suporte de empresa especializada em gestão de crônicos. Este estudo objetiva apresentar o impacto dessa experiência na inserção das novas tecnologias assistenciais e a performance dos indicadores econômicos relacionados ao custo assistencial da população assistida.

MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no período de dezembro/2020 até março/2023. O monitoramento da carteira de crônicos iniciou em dezembro/2020, tendo como entrega principal o ROI (Return on Investment) e o indicador tático de interações realizadas entre profissionais de saúde e beneficiários participantes. Para mensurar de forma mais assertiva os resultados, foram implementados também indicadores clínicos e de processo, como por exemplo: meta de interações mensais com participantes e índice de busca ativa destes ao canal disponibilizado para orientações de saúde. Também foram implementados indicadores clínicos de fidelização ao médico assistente, incidências de patologias crônicas, adesão medicamentosa e acompanhamento do Índice de Massa Corpórea (IMC). Todos os indicadores foram unificados e seus resultados compartilhados e integrados ao planejamento estratégico.

RESULTADOS: De um total de 1.505 beneficiários monitorados em março/2023, observou-se que, entre os participantes com 06 meses ou mais de monitoramento, o índice de fidelização médica avançou de 21% para 94% (um crescimento importante em se tratando de pacientes crônicos), e a adesão medicamentosa esteve acima de 90% entre os que apresentavam algum tipo de prescrição de uso contínuo, um avanço considerado visto que este indicador estava abaixo de 80%. Além disso, 33% da carteira dos que informaram peso e altura apresentavam IMC normal. Com as mudanças no estilo de vida dos beneficiários acompanhados, este percentual aumentou para 39%, evidenciando um importante impacto do monitoramento na adoção de medidas de controle do peso. Também foi observado um percentual de 32% de beneficiários com algum grau de ansiedade e depressão, bem como níveis de fragilidade biopsicossocial e uso de substâncias psicoativas. Desta forma, como intervenção, foi implementado um plano de ação para esse público específico e ofertada a rede de saúde preventiva da operadora, tanto na parte clínica como também para suporte psicológico. Como resultado, o ROI ultrapassou a expectativa firmada em contrato, que é de 1,0 e em um ano e seis meses de programa chegou a 10,82 sendo reavaliado semestralmente em ação conjunta com a empresa especializada na prestação do serviço.

CONCLUSÕES: A inserção de recursos inovadores para prevenção da saúde é de extrema relevância, uma vez que com novas tecnologias é possível traçar o perfil dos beneficiários e prevenir agravos de saúde, direcionando os mesmos para uso adequado dos recursos e serviços disponíveis, por meio de um atendimento de acordo com sua necessidade e sem limitação geográfica (suporte on-line). A gestão compartilhada também favoreceu os resultados positivos, para além do resultado econômico, transbordando para uma intervenção efetiva em hábitos de vida e controles de patologias crônicas, trazendo assim mais saúde e qualidade de vida para seus beneficiários.